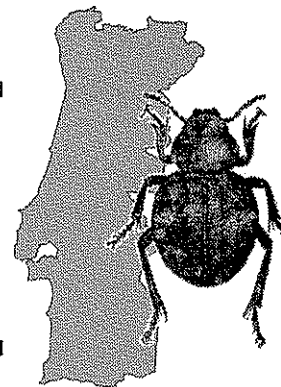


REGISTOS INTERESSANTES DE COLEÓPTEROS (INSECTA, COLEOPTERA) PARA PORTUGAL (2ª NOTA)

J. M. GROSSO-SILVA¹ e Artur R. M. SERRANO²



¹ R. Cima, 268 - 1º; 4150-208 Porto; Portugal

² Centro de Biologia Ambiental a/c Dep. de Zoologia e Antropologia, Faculdade de Ciências de Lisboa; Ed. C2, 3º piso; Campo Grande, 1749-016 Lisboa; Portugal

Resumo: Apresentam-se registos de 15 espécies de coleópteros de Portugal, três das quais, *Necrodes littoralis* (Linnaeus, 1758), *Trox perrisi* (Fairmaire, 1858) e *Colobicus hirtus* (Rossi, 1790), são novas para Portugal e uma, *Dermestes peruvianus* Laporte, 1840, é confirmada para a fauna portuguesa. As restantes espécies consideram-se interessantes dada a raridade de registos e o escasso conhecimento da sua distribuição em Portugal e até, nalguns casos, na Península Ibérica.

Palavras-chave: Coleoptera, Lebiidae, Gyrinidae, Silphidae, Eucinetidae, Trogidae, Melolonthidae, Dermestidae, Ptinidae, Bothripteridae, Rhipiphoridae, Colydiidae, Tenebrionidae, Portugal, Península Ibérica.

Registros interesantes de coleópteros (Insecta, Coleoptera) para Portugal (2ª nota).

Resumen: Se presentan registros de 15 especies de coleópteros de Portugal. Tres especies, *Necrodes littoralis* (Linnaeus, 1758), *Trox perrisi* (Fairmaire, 1858) y *Colobicus hirtus* (Rossi, 1790), son nuevas para Portugal y una, *Dermestes peruvianus* Laporte, 1840, es confirmada para la fauna portuguesa. Las restantes especies son interesantes dada la escasez de registros y el mal conocimiento de su distribución en Portugal o incluso, en algunos casos, en la península Ibérica.

Palabras clave: Coleoptera, Lebiidae, Gyrinidae, Silphidae, Eucinetidae, Trogidae, Melolonthidae, Dermestidae, Ptinidae, Bothripteridae, Rhipiphoridae, Colydiidae, Tenebrionidae, Portugal, Península Ibérica.

Interesting beetle records for Portugal (Insecta, Coleoptera) (2nd note).

Abstract: This paper presents records of 15 species of beetles from Portugal. Three of the species, *Necrodes littoralis* (Linnaeus, 1758), *Trox perrisi* (Fairmaire, 1858) and *Colobicus hirtus* (Rossi, 1790) are new to Portugal and *Dermestes peruvianus* Laporte, 1840 is confirmed for the portuguese beetle fauna. The other species are considered interesting on account of the scarcity of available records and the poor knowledge of their distribution in Portugal or, in some cases, in the Iberian Peninsula.

Keywords: Coleoptera, Lebiidae, Gyrinidae, Silphidae, Eucinetidae, Trogidae, Melolonthidae, Dermestidae, Ptinidae, Bothripteridae, Rhipiphoridae, Colydiidae, Tenebrionidae, Portugal, Iberian Peninsula.

Introdução

A presente nota, em que se reúnem informações sobre várias espécies de coleópteros colectados em Portugal, surge no seguimento de trabalhos de idêntica índole produzidos pelos autores (SERRANO, 1981b, 1981c, 1982a, 1982b, 1984; GROSSO-SILVA, 1999).

Alguns dos registos apresentados são interessantes por se tratar de espécies ainda não citadas de Portugal, ou cuja presença não é clara, enquanto outros se referem a espécies cuja distribuição é mal conhecida, devido à escassez de citações. Nalguns casos, os registos existentes são muito antigos, pelo que se considerou relevante dar a conhecer capturas recentes dessas espécies. Tal como em alguns dos trabalhos citados, registam-se várias espécies para Áreas Protegidas de Portugal, contribuindo para o conhecimento da sua fauna entomológica.

Na ordenação sistemática das famílias seguiu-se LAWRENCE & NEWTON (1995), excepto nos Caraboidea e Scarabaeoidea, para os quais se seguiu, respectivamente, ZABALLOS & JEANNE (1994) e BARAUD (1992), por se tratar de obras referentes à fauna ibérica e europeia destes grupos, habitualmente seguidas no estudo da fauna ibérica. No caso dos Ptinidae, optou-se por manter o grau de família, seguindo o critério de BELLÉS (1990).

Lista comentada de espécies

Família LEBIIDAE

• *Lebia marginata* (Fourcroy, 1785)

MATERIAL ESTUDIADO: Aveiro: S. Bernardo (29TNE39), 15-IV-1995 (1 ex., S. Pinho leg., P. Ribeiro ex col., Grosso-Silva col.).

Segundo HEYDEN *et al.* (1906), esta espécie distribui-se pela Europa Central e região mediterrânica. Na Península Ibérica, dada a escassez de registos, foi considerada muito esporádica por ZABALLOS & JEANNE (1994), que referiram apenas duas localidades para Portugal (Coimbra e S. Martinho), as mesmas apresentadas por DE LA FUENTE (1921). Em Espanha, foi citada por DE LA FUENTE (*op. cit.*) para os Pirinéus Orientais. Mais recentemente, ZABALLOS & JEANNE (*op. cit.*) referiram Balenyá (Barcelona) e Moscoso (Pontevedra) como localidades conhecidas no território espanhol.

Através da consulta de alguns trabalhos, que certamente não estiveram disponíveis para a elaboração do catálogo de ZABALLOS & JEANNE (*op. cit.*), verificou-se que a espécie se encontra citada para diversos locais do norte e centro de Portugal sendo os registos, contudo, bastante antigos.

Assim, em Portugal, além de registos para Coimbra (29TNE45) (OLIVEIRA, 1894; LADEIRO, 1948) e para o concelho de Sabrosa, sem mais especificação (BARROS, 1896), existem também referências para S. Martinho de Anta (29TPF16) (citada atrás como "S. Martinho"), Sabrosa (29TPF16), Vila Real (29TPF07) e Vidago (29TPG11) (BARROS, 1916) e para a Mata de Leiria (29SNE00), Mortágua (29TNE67), Serra da Cabreira (29TNG71), Serra de Sintra (29SMC69) e Serra do Gerês (29TNG72).

(SEABRA, 1939). As coordenadas apresentadas para as três últimas localidades foram selecionadas por nelas se localizar a maior parte das Serras citadas, visto que, na realidade, estas estão incluídas em mais que uma quadrícula UTM.

Família GYRINIDAE

● *Orectochilus villosus* (Müller, 1776)

MATERIAL ESTUDIADO: **Arcos De Valdevez:** Senhora da Peneda (Parque Nacional da Peneda-Gerês) (29TNG64), 9-VII-1996 (8 ex., Grosso-Silva leg. et col.). **Arouca:** Rio Paivô, próximo da povoação de Rio de Frades (29TNF62), 16-VII-1998 (4 ex., Grosso-Silva leg. et col.). **Covilhã:** Barragem da Ribeira de Beijames (2 km a montante de Verdelhos) (Parque Natural da Serra da Estrela) (29TPE26), 15-VI-1999 (1 ex., Grosso-Silva leg. et col.).

Esta espécie é a única da subfamília Orectochilinae que ocorre na Europa, estendendo-se a sua área de distribuição à Ásia e Norte de África (GARRIDO-GONZÁLEZ et al., 1994; SÁINZ-CANTERO & ALBA-TERCEDOR, 1991).

No que diz respeito à Península Ibérica, encontra-se em RÉGIL CUETO (1983, mapa IIIb) uma compilação dos dados de distribuição conhecidos até 1983. Em Portugal, até ao momento, continua a conhecer-se uma única localidade, Vizela (29TNF58) (OLIVEIRA, 1894; LADEIRO, 1949). Em Espanha, desde a referida compilação (RÉGIL CUETO, op. cit.), a espécie foi assinalada para Serra Nevada (Granada) (SÁINZ-CANTERO & ALBA-TERCEDOR, op. cit.), Cáceres (GARRIDO-GONZÁLEZ et al., op. cit.), Galiza (GONZÁLEZ & NOVOA, 1995; PAZ & OTERO, 1995), Huesca e Teruel (RIBERA et al., 1996).

Segundo diversos autores (e.g., GONZÁLEZ & NOVOA, op. cit.; PAZ & OTERO, op. cit.), o período de actividade desta espécie é crepuscular ou nocturno. Contudo, a espécie é igualmente activa durante o dia, como referiu RÉGIL CUETO (op. cit.) no seu estudo dos girínídeos de província de León. As nossas observações concordam com as deste autor, visto que todos os exemplares estudados neste trabalho foram capturados de dia, em zonas bem iluminadas: os da Senhora da Peneda e do Rio Paivô no final da manhã e os da Ribeira de Beijames próximo do final da tarde, algumas horas antes do crepúsculo.

Espécie nova para a fauna do Parque Natural da Serra da Estrela e do Parque Nacional da Peneda-Gerês.

Família SILPHIDAE

● *Necrodes littoralis* (Linnaeus, 1758)

MATERIAL ESTUDIADO: **Boticas:** Beça (29TPG01), 28-VII-1999 (1 ex., E. Maravalhas leg., Grosso-Silva col.). **Chaves:** Curalha (29TPG21), 9-VI-1978 (1 ex., Passos de Carvalho leg., A. Serrano col.). **Covilhã:** Vila do Carvalho (ex-Aldeia do Carvalho) (29TPE26), 16-VI-1999 (1 ex., Grosso-Silva leg. et col.). **Manteigas:** Próximo do Parque de Merendas de Manteigas, 2,5 km acima da Fonte Santa (Parque Natural da Serra da Estrela) (29TPE26), 28-VII-1999 (1 ex., sobre cadáver de gato (*Felis catus*), Grosso-Silva leg. et col.), 30-VII-1999 (5 ex., sobre cadáver de gato (*Felis catus*), Grosso-Silva leg.: 3 ex., Grosso-Silva col.; 2 ex., J. P. Valcárcel col.).

Tal como a generalidade dos Silphidae, esta espécie é necrófaga, encontrando-se habitualmente sobre cadáveres de mamíferos de tamanho médio ou grande, como cães e cavalos, dos quais consome a massa cerebral (SALGADO COSTAS & RÉGIL CUETO, 1979; NÚÑEZ et al., 1990).

A sua área de distribuição abrange a totalidade do continente europeu (HEYDEN et al., 1906; SALGADO COSTAS & RÉGIL CUETO, op. cit.; NÚÑEZ et al., op. cit.). Na Península Ibérica, ocupa a metade norte (PARDO-ALCAIDE & YUS, 1974), estando citada, em Espanha, para os Pirinéus Orientais, Santander, Burgos, Catalunha, Guadarrama (DE LA FUENTE, 1924), León (SALGADO COSTAS & RÉGIL CUETO, op. cit.) e Astúrias (NÚÑEZ et al., 1990).

Apesar de ser uma espécie de grande tamanho e dos seus hábitos serem bem conhecidos, ainda não estava citada de Portugal.

Família EUCINETIDAE

● *Eucinetus meridionalis* Laporte, 1836

MATERIAL ESTUDIADO: **Penafiel:** Caíde de Rei (29TNF66), 31-I-1999 (2 ex., sob casca de *Eucalyptus globulus*, Grosso-Silva leg. et col.).

Segundo HEYDEN et al. (1906), esta espécie distribui-se pela Península Ibérica e França.

As únicas referências encontradas para o território espanhol são para os Altos Pirinéus e para os Pirinéus Orientais (DE LA FUENTE, op. cit.) e para Los Barrios (Cádiz) (MOLINO-OLMEDO, 1997). Em Portugal, foi citada para o Buçaco (29TNE56) e Coimbra (29TNE45) (OLIVEIRA, 1894; DE LA FUENTE, 1931).

Família TROGIDAE

● *Trox perrisi* (Fairmaire, 1868)

MATERIAL ESTUDIADO: **Grândola:** Herdade da Ribeira Abaixo (29SNC31), 29-VII-98 (1 ex., no solo, A. Serrano leg. et col.).

Segundo BARAUD (1992), esta espécie ocorre em França, Alemanha, Itália e Espanha.

Na Península Ibérica está citada para Batres (Madrid) e Aldehuela de la Bóveda (Salamanca) (LÓPEZ-COLÓN, 1988; BARAUD, op. cit.). Primeiro registo para Portugal.

Família MELOLONTHIDAE

● *Euserica mulsanti* (Brenske, 1902)

MATERIAL ESTUDIADO: **Grândola:** Herdade da Ribeira Abaixo (29SNC31), 29-VII-98 (3 machos e 1 fêmea, à luz de vapor de mercúrio, A. Serrano leg.: 2 machos e 1 fêmea, A. Serrano col.; 1 macho, Grosso-Silva col.).

Segundo BARAUD (1992), esta espécie, cuja localidade típica é Cuenca, distribui-se pelo centro de Espanha, sendo conhecida de Madrid, Burgos, Logroño, Teruel, Tarragona e Granada. A única referência conhecida para Portugal foi apresentada por DALLA TORRE (1912 in CARVALHO, 1950).

Família DERMESTIDAE

● *Dermestes peruvianus* Laporte, 1840

MATERIAL ESTUDIADO: **Porto:** Serralves (Lordelo do Ouro) (29TNF25), 29-IV-1997 (1 ex., Grosso-Silva leg. et col.).

Esta espécie é originária da América Central e do Sul, tendo sido descrita do Perú (PORTEVIN, 1931; MROCZKOWSKI, 1975). Foi introduzida na Europa, de onde é conhecida, pelo menos, de França (HEYDEN et al., 1906; PORTEVIN, op. cit.), Alemanha (REITTER, 1911) e Polónia (MROCZKOWSKI, op. cit.). Não foi possível consultar bibliografia que elucidasse acerca da sua presença noutros países europeus.

A nível ibérico, esta espécie não consta de qualquer das listagens de coleópteros consultadas (DE LA FUENTE, 1929; SEABRA, 1943), nem de diversos trabalhos faunísticos e adições aos catálogos (e.g., CARVALHO, 1947, 1949, 1950a, 1950b, 1951, 1981; SERRANO, 1981a, 1981b, 1982a, 1982b, 1983, 1984). A única referência encontrada foi dada por CARVALHO (1979), que se referiu a esta espécie como "encontrada em Portugal". Não se exclui, no entanto, a possibilidade de que tenha sido já citada de Espanha, posteriormente à publicação do Catálogo de DE LA FUENTE (op. cit.), em trabalho a que não tenha sido possível aceder.

Visto que não se conhecem dados geográficos precisos no âmbito ibérico, considera-se o registo agora apresentado uma confirmação da presença da espécie em Portugal e na Península Ibérica. Contudo, em virtude de apenas ter sido estudado um exemplar, e de este ter sido capturado numa zona urbana, colocam-se algumas reservas quanto à aclimação da espécie em Portugal, pelo que se dá conhecimento da sua captura, esperando por novos registos que permitam elucidar sobre o seu estabelecimento.

Família PTINIDAE

● *Gibbium psylloides* (Czenpinski, 1778)

MATERIAL ESTUDIADO: **ELVAS:** Vila Fernando (29SPD40), 12-VIII-1979 (1 ex., Clara Paúl leg., A. Serrano col.).

Em Portugal, além dos registos recentemente apresentados por GROSSO-SILVA & LÓPEZ-COLÓN (1998b), para Almendra (29TPF64) e Quinta da Ervamoira (29TPF54), apenas se conhece uma referência à presença desta espécie em instalações portuárias, sem mais pormenores (CARVALHO, 1979).

O registo apresentado representa uma ampliação para Sul da sua distribuição em Portugal e para Sudoeste na Península Ibérica.

Família BOTHRIDERIDAE

● *Bothrideres interstitialis* Heyden, 1870

MATERIAL ESTUDIADO: **Grândola:** Herdade da Ribeira Abaixo (29SNC31), 18/20-II-1998 (2 ex., sob casca de *Quercus suber*, A. Serrano leg. et col.), 22-IV-1998 (1 ex., sob casca de *Quercus suber*, A. Serrano leg. et col.).

De acordo com DAJOZ (1977), esta espécie ocorre no Sul de França (Pirinéus Atlânticos), na Península Ibérica e no Norte de África. Segundo o mesmo autor, em Espanha, encontra-se citada para Madrid, Serra de Guadarrama, Escorial, Catalunha e Lérica.

Para Portugal, apenas foram encontradas referências para o Gerês, por OLIVEIRA (1894) e por DE LA FUENTE (1928), em ambos os casos por citação do trabalho em que a espécie foi descrita. Por esta razão, o registo apresentado, além de ser o primeiro em muitos anos, representa uma ampliação para Sul da sua distribuição conhecida.

As condições em que foram encontrados os exemplares estudados neste trabalho coincidem com as descritas por DAJOZ (*op. cit.*) para o Norte de África.

Família RHIPHOPHORIDAE

Os representantes ibéricos da família Rhipiphoridae foram, muito recentemente, objecto de um estudo aprofundado (LÓPEZ-COLÓN, 1997-1999) no qual, além de uma compilação das informações disponíveis em termos sistemáticos e corológicos, foram apresentados novos dados para a maioria das espécies.

Encontrando-se já em publicação o referido trabalho, não foi possível nele incluir o registo de *Rhipiphorus subdipterus* Bosc, 1792, entretanto publicado (GROSSO-SILVA & LÓPEZ-COLÓN, 1998a), que elevou para seis o número de espécies desta família conhecidas em Portugal.

Apesar da actualidade do trabalho e da extensa bibliografia consultada por LÓPEZ-COLÓN (*op. cit.*), foram detectados alguns registos que passaram despercebidos aquando da sua elaboração. Aliando a este facto a existência de três exemplares desta família na colecção de um dos autores, entendeu-se ser útil a recuperação dos registos (a seguir identificados com *) e a apresentação dos dados referentes aos exemplares estudados.

● *Ptilophorus dufouri* (Latreille, 1817)

MATERIAL ESTUDIADO: **Benavente:** Vale do Cobreão (Infantado) (29SNC09), 21-IV-1978 (1 macho, Luís Mendes *leg.*, A. Serrano *col.*). **Setúbal:** Quinta da Serra (Serra da Arrábida, Parque Natural da Arrábida) (29SMC95), 19-IV-1980 (1 macho, Bivar de Sousa *leg.*, A. Serrano *col.*).

Esta espécie estende-se da Europa central e meridional ao Cáucaso e Arménia, ocorrendo também no norte de África (LÓPEZ-COLÓN, 1997-99). Na Península Ibérica, encontra-se registada, principalmente, para a metade meridional e para o nordeste peninsular, de acordo com os dados apresentados por LÓPEZ-COLÓN (*op. cit.*) e LÓPEZ-COLÓN & BAHILLO DE LA PUEBLA (2000), tendo sido registada recentemente para o quadrante norte-occidental.

Em Portugal, está citada para Azambuja (29SND12), Leiria (29SND19), Freineda (29TPE79) (OLIVEIRA, 1894), Aldeia Nova de S. Bento* (29SPB39) (SEABRA, 1939), Benfica do Ribatejo (29SND23) (CARVALHO, 1981) e Lagos (29SNB20) (LÓPEZ-COLÓN, *op. cit.*).

● *Macrosiagon tricuspidata* (Lepechin, 1774)

MATERIAL ESTUDIADO: **Chamusca:** Gorrão (29SND64), 12-VII-1957 (1 macho, Azevedo *leg.*, A. Serrano *col.*). Segundo LÓPEZ-COLÓN (1997-99), esta espécie ocorre na Europa central e meridional, estendendo-se a sua área de distribuição ao Cáucaso, Sibéria, Turquia e Egipto. Na Península Ibérica, a maioria dos registos conhecidos diz respeito à metade oriental, estando também a espécie citada do Sistema Central (LÓPEZ-COLÓN, *op. cit.*).

Em Portugal está citada para Guarda* (29TPE48) (OLIVEIRA, 1894) e Herdade da Chaminé* (Évora) (29SNC96) (SEABRA, 1939).

Família COLYDIIDAE

● *Aulonium ruficorne* Olivier, 1790

MATERIAL ESTUDIADO: **Covilhã:** Verdinhos (Parque Natural da Serra da Estrela) (29TPE37), 22-VII-1999 (1 ex., sobre tronco cortado de *Pinus pinaster*, Grosso-Silva *leg. et col.*). **Manteigas:** Parque de Merendas de Manteigas, 2 km acima da Fonte Santa (Parque Natural da Serra da Estrela) (29TPE26), 17-VI-1999 (12 ex., sobre troncos cortados de *Pinus pinaster*, Grosso-Silva *leg.*:

8 ex., Grosso-Silva *col.*; 2 ex., A. Serrano *col.*; 2 ex., J. de Ferrer *col.*).

De acordo com DAJOZ (1977), no território europeu, esta espécie está presente principalmente na região mediterrânica (França, Espanha, Ilhas Baleares, Itália, Sicília, Sardenha, Jugoslávia, Dalmácia e Grécia), ocorrendo também na Hungria, Rússia meridional e Cáucaso. Segundo o mesmo autor, foi introduzida na Alemanha e na Áustria. Está igualmente presente no Norte de África (Marrocos, Argélia, Tunísia e Síria).

A única referência à presença desta espécie em Portugal foi feita por BARROS (1924) que, sem citar qualquer localidade, referiu a sua captura em troncos mortos de pinheiros, atacados por xilófagos, classificando-a como pouco frequente. Em Espanha, para além das citações apresentadas por DE LA FUENTE (1928), para a costa oriental (Pirinéus Orientais, Gerona, Castellón, Valencia) e para as Ilhas Baleares, não se encontraram quaisquer outros dados.

Com o objectivo de averiguar qual o local onde a espécie havia sido encontrada em Portugal, foi consultada a Colecção Corrêa de Barros, que se encontra depositada no Museu de História Natural do Porto. Deste modo, foram observados 14 exemplares de *Aulonium ruficorne* Olivier, 1790, treze dos quais etiquetados com "S. Martinho, C. de Barros" e um sem qualquer etiqueta.

Verifica-se, pois, que a localidade em questão é S. Martinho de Anta (29TPF16), pelo que os registos apresentados neste trabalho constituem uma ampliação da distribuição conhecida da espécie em Portugal e na Península Ibérica sendo, além disso, os primeiros para o Parque Natural da Serra da Estrela.

● *Colobicus hirtus* (Rossi, 1790) (=marginatus Latreille, 1807; =emarginatus Erichson, 1845)

MATERIAL ESTUDIADO: **Grândola:** Herdade da Ribeira Abaixo (29SNC31), 24-IV-1998 (1 ex., sob casca de *Quercus suber*, A. Serrano *leg. et col.*), 26/27-VI-1998 (1 ex., sob casca de *Quercus suber*, A. Serrano *leg. et col.*).

Segundo DAJOZ (1977), das duas espécies do género *Colobicus* Latreille, 1807, que actualmente se conhecem na região paleártica, esta é a única autóctone. Sempre pouco comum, encontra-se citada para a maioria dos países europeus (com excepção dos mais setentrionais), e também para o Norte de África (Marrocos) (DAJOZ, *op. cit.*).

A nível da Península Ibérica, além da referência de DAJOZ (*op. cit.*) para Espanha, sem mais especificação, apenas se conhece dos Pirinéus Orientais (DE LA FUENTE, 1928). Primeiro registo para Portugal.

● *Endophloeus markovichianus* (Piller, 1783)

MATERIAL ESTUDIADO: **Grândola:** Herdade da Ribeira Abaixo (29SNC31), 25/27-VI-1997 (1 ex., sob casca de *Quercus suber*, A. Serrano *leg. et col.*), 16/17-XII-1997 (6 ex., sob casca de *Quercus suber*, A. Serrano *leg. et col.*), 21/22-I-1998 (2 ex., sob casca de *Quercus suber*, A. Serrano *leg. et col.*), 18/20-II-1998 (1 ex., sob casca de *Quercus suber*, A. Serrano *leg. et col.*), 23/24-IV-1998 (5 ex., sob casca de *Quercus suber*, A. Serrano *leg. et col.*).

Das quatro espécies paleárticas do género *Endophloeus* Erichson, 1845, esta é a única que ocorre na Europa Ocidental, assim como no Norte de África (DAJOZ, 1977).

A nível da Península Ibérica, a sua distribuição conhecida foi recentemente compilada por GROSSO-SILVA (1999), constituindo a nova localidade, que agora se apresenta, uma importante ampliação para Sul da sua área de ocorrência em Portugal.

Família TENEBRIONIDAE

● *Oochrotus unicolor* Lucas, 1852

MATERIAL ESTUDIADO: **Grândola:** Herdade da Ribeira Abaixo (29SNC31), 15-V-1997 (1 ex., A. Serrano *leg. et col.*), 21/22-I-1998 (1 ex., A. Serrano *leg. et col.*), 24-IV-1998 (11 ex., A. Serrano *leg. et col.*), 29/30-V-1998 (6 ex., A. Serrano *leg. et col.*). **Vila Nova De Foz Côa:** Limite Sul da Quinta da Ermamoira (Chãs) (29TPF54), 1-IV-1999 (9 ex., em formigueiros de *Camponotus* sp., Grosso-Silva *leg. et col.*).

Segundo HEYDEN *et al.* (1906), esta espécie distribui-se pelo Sul de França e pela Península Ibérica. CARVALHO (1951) refere também a sua presença na Argélia.

Para Portugal, além de um registo de OLIVEIRA (1894), que não especificou local, apenas se conhecem as citações de CARVALHO (*op. cit.*), para Algés (29SMC88) e de SERRANO (1981a), para Ramada, na Serra da Arrábida (29SMC95). Estas localidades

situam-se na zona centro de Portugal, pelo que o registo apresentado para o concelho de Grândola representa uma ampliação para Sul da área de distribuição da espécie, enquanto o registo para Vila Nova de Foz Côa constitui uma considerável ampliação para Norte.

Agradecimentos

Agradece-se a José Ignacio López-Colón a revisão deste trabalho e a partilha de bibliografia necessária para a sua elaboração.

O primeiro autor gostaria de agradecer à Casa Ramos Pinto, proprietária do Museu de Sítio de Ermamoira, e ao Director do Museu, Dr. Gonçalves Guimarães, pela oportunidade de ter participado na 3ª Semana de Estudos Especializados de Ermamoira, durante a qual foram colhidos parte dos exemplares de *Oochrotus unicolor* Lucas, 1852, estudados neste trabalho. Gostaria ainda de agradecer à Dra. Luzia Sousa, do Museu de História Natural do Porto, pelo apoio prestado, ao Dr. José Paulo Pires, do Parque Natural da Serra da Estrela, por todo o seu imprescindível apoio, e à Patrícia Vieira, pela revisão do texto e pelas sugestões apresentadas.

Bibliografia

- BARAUD, J., 1992. *Coléoptères Scarabaeoidea d'Europe*. Faune de France, Vol. 78. France et régions limitrophes. Féd. franç. Soc. Sci. nat. et Soc. linn. Lyon. 856 pp.
- BARROS, J. M. C., 1896. Subsídios para o estudo da fauna entomológica transmontana. Coleópteros do Concelho de Sabrosa. *Ann. Sc. Nat.*, Porto, 3: 39-44, 109-114, 186-194.
- BARROS, J. M. C., 1916. Notas entomológicas. As *Lebia* Latr., de Trás-os-Montes. *Brotéria, Sér. Zool.*, 14: 152-154.
- BARROS, J. M. C., 1924. Notas entomológicas. *Ann. Inst. Zool. Univ. Porto*, 1: 101-109.
- BELLÉS, X., 1990. *Coleoptera Ptinidae, Gibbiinae*. In: *Fauna Ibérica*, vol. 0. RAMOS, M. A. et al. (Eds.) Museo Nacional de Ciencias Naturales, CSIC. Madrid, 195 pp.
- CARVALHO, E. L., 1947. Notas coleopterológicas. *Mem. Est. Mus. Zool. Univ. Coimbra*, 183: 1-18.
- CARVALHO, E. L., 1949. Notas coleopterológicas (II nota). *Mem. Est. Mus. Zool. Univ. Coimbra*, 190: 1-19.
- CARVALHO, E. L., 1950a. Notas coleopterológicas (III nota). *Actas XX Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências*, 5: 471-475.
- CARVALHO, E. L., 1950b. Contribuições para o inventário da fauna lusitânica. *Insecta. Aditamento ao inventário dos Coleópteros do Dr. A. F. de Seabra. Mem. Est. Mus. Zool. Univ. Coimbra*, 203: 1-24.
- CARVALHO, E. L., 1951. Notas coleopterológicas (IV nota). *Bolm. Soc. port. Ciênc. nat.*, 3: 161-171.
- CARVALHO, E. L., 1979. *Guia prático para a identificação de alguns insectos de armazéns e produtos armazenados*. Junta de Investigação Científica do Ultramar. Centro de Estudos de Defesa Fitossanitária, Lisboa. 191 pp.
- CARVALHO, E. L., 1981. Notas coleopterológicas (V nota). *Bolm. Soc. port. Ciênc. nat.*, 20: 5-18.
- DAJOZ, R., 1977. *Coléoptères Colydiidae et Anommidae paléarctiques*. Edit. Masson, Paris. 275 pp.
- DE LA FUENTE, J. M., 1921. Catálogo sistemático-geográfico de los coleópteros observados en la Península Ibérica, Baleares y Pirineos propiamente dichos; fam. Carabidae, subfam. Lebiinae. *Bol. Soc. Ent. España*, 4: 19-22.
- DE LA FUENTE, J. M., 1924. Catálogo sistemático-geográfico de los coleópteros observados en la Península Ibérica, Baleares y Pirineos propiamente dichos; fam. Silphidae, subfam. Silphinae. *Bol. Soc. Ent. España*, 7: 119-124; 8: 22.
- DE LA FUENTE, J. M., 1928. Catálogo sistemático-geográfico de los coleópteros observados en la Península Ibérica, Baleares y Pirineos propiamente dichos; fam. Colydiidae. *Bol. Soc. Ent. España*, 11: 89.
- DE LA FUENTE, J. M., 1929. Catálogo sistemático-geográfico de los coleópteros observados en la Península Ibérica, Baleares y Pirineos propiamente dichos; fam. Dermestidae. *Bol. Soc. Ent. España*, 12: 45-56.
- DE LA FUENTE, J. M., 1931. Catálogo sistemático-geográfico de los coleópteros observados en la Península Ibérica, Baleares y Pirineos propiamente dichos; fam. Eucinetidae. *Bol. Soc. Ent. España*, 14: 30-31.
- GARRIDO-GONZÁLEZ, J., DÍAZ-PAZOS, J. A. & RÉGIL-CUETO, J. A., 1994. Coleópteros acuáticos de Extremadura I (Haliplidae, Hygrobiidae, Gyrinidae, Noteridae y Dytiscidae). *Boln. Asoc. esp. Ent.*, 18 (1-2): 79-98.
- GONZÁLEZ, J. & NOVOA, F., 1995. Coleópteros acuáticos de Galicia. II. Haliplidae, Noteridae, Gyrinidae, Hygrobiidae y Dytiscidae. *Boln. Asoc. esp. Ent.*, 19 (3-4): 9-21.
- GROSSO-SILVA, J. M., 1999. Registos interessantes de coleópteros de Portugal (Insecta, Coleoptera). *Bol. SEA*, 25: 21-23.
- GROSSO-SILVA, J. M. & LÓPEZ-COLÓN, J. I., 1998a. *Rhipiphorus subdipertus* Bosc, 1792, nova espécie para a fauna de Portugal (Coleoptera, Rhipiphoridae). *Bol. SEA*, 21: 5-6.
- GROSSO-SILVA, J. M. & LÓPEZ-COLÓN, J. I., 1998b. Novos dados sobre Gibbiinae (Coleoptera, Ptinidae) ibéricos, com o registo de uma nova espécie para Portugal, *Gibbium psylloides* (Czenkinski, 1778). *Bol. SEA*, 22: 3-5.
- HEYDEN, L. V., REITTER, E. & WEISE, J., 1906. *Catalogus Coleopterorum Europae, Caucasi et Armeniae Rossicae*. 774 pp.
- LADEIRO, J. M., 1948. Os Carabídeos portugueses do Museu Zoológico da Universidade de Coimbra. *Mem. Est. Mus. Zool. Univ. Coimbra*, 185: 1-47.
- LADEIRO, J. M., 1949. Os Hidrocântaros e os Hidrofilídeos portugueses do Museu Zoológico da Universidade de Coimbra. *Mem. Est. Mus. Zool. Univ. Coimbra*, 189: 1-24.
- LAWRENCE, J. F. & NEWTON JR., A. F., 1995. Families and subfamilies of Coleoptera (with selected genera, notes, references and data on family-group names). In: PAKALUK, J. & SŁIPIŃSKI, S. A. (Eds.), 1995 - *Biology, Phylogeny and Classification of Coleoptera: Papers Celebrating the 80th Birthday of Roy A. Crowson*.
- LÓPEZ-COLÓN, J. I., 1988. Nuevos datos sobre corología de Trogidae ibéricos. (Col. Scarabaeoidea). *Nouv. Revue Ent. (N. S.)*, 5 (4): 329.
- LÓPEZ-COLÓN, J. I., 1997-1999. Los Rhipiphoridae Gemminger & Harold, 1870 de la fauna de la Península Ibérica y Islas Baleares. (Coleoptera). *Lambillionea*, 97 (4): 642-650; 99 (1): 132-138; 99 (1): 258-266.
- LÓPEZ-COLÓN, J. I. & BAHILLO DE LA PUEBLA, P. 2000. Primera cita de *Ptilophorus dufouri* (Latreille, 1817) para el cuadrante nordoccidental ibérico (Coleoptera, Rhipiphoridae). *Bol. SEA*, 27: 35-37.
- MOLINO-OLMEDO, F., 1997. Algunos coleópteros nuevos para Andalucía. *Zool. baetica*, 8: 239-241.
- MROCKZKOWSKI, M., 1975. *Dermestidae. Skórnikowate (Insecta: Coleoptera)*. Fauna Polski, Vol. 4. Warszawa, 163 pp.
- NUÑEZ, E., TIZADO, E. J., SALGADO, J. M. & RÉGIL, A., 1990. La familia *Silphidae (Col.)* en la provincia fitogeográfica Orocantábrica. II. Tribu *Silphini*. *G. it. Ent.*, 5: 141-156.
- OLIVEIRA, M., 1894. *Catalogue des insectes du Portugal. Coléoptères*. Coimbra, 393 pp.
- PARDO ALCAIDE, A. & YUS, R., 1974. *Genera de coleópteros de la Península Ibérica - Familia Silphidae. Graellsia*, 30: 93-111.
- PAZ, C. & OTERO, J. C., 1995. Los Hydradephaga (Insecta, Coleoptera) de la cuenca del río Landro (NW Península Ibérica). I. Resultados faunísticos. *Boln. Asoc. esp. Ent.*, 19 (3-4): 93-114.
- PORTEVIN, G., 1931. *Histoire Naturelle des Coléoptères de France*, Vol. 2; *Polyphaga: Lamellicornia, Palpicornia, Diversicornia*. Paul Lechevalier & Fils, 542 pp.
- RÉGIL CUETO, J. A., 1983. Los *Gyrinidae* Thomson, 1860 (Col., *Adephaga*) de la provincia de León. *Boln. Asoc. esp. Ent.*, 7: 265-276.
- REITTER, E., 1911. *Fauna Germanica, Die Kafer des Deutschen Reiches*, Vol. 3. Stuttgart, 436 pp.
- RIBERA, I., FRESNEDA, J., AGUILERA, P. & HERNANDO, C., 1996. Familias: Gyrinidae, Haliplidae, Noteridae, Hygrobiidae, Dytiscidae, Hydraenidae, Helophoridae, Georissidae, Hydrochidae, Hydrophilidae, Elmidae, Dryopidae, Heteroceridae, Psephenidae, Scirtidae, Chrysomelidae Donaciinae. *Cat. entomofauna aragon.*, 10: 3-22.
- SÁINZ-CANTERO, C. E. & ALBA-TERCEDOR, J., 1991. Los *Adephaga* acuáticos de Sierra Nevada (Granada, España). (Coleoptera: Haliplidae, Gyrinidae y Dytiscidae). *Boln. Asoc. esp. Ent.*, 15: 91-109.
- SALGADO COSTAS, J. M. & RÉGIL CUETO, J. A., 1979. Aportación al conocimiento de los sílfidos (Col. *Silphidae*) de León. *Boln. Asoc. esp. Ent.*, 3: 85-93.
- SEABRA, A. F., 1939. Contribuição para a História da Entomologia em Portugal. Catálogo das Coleções Entomológicas do Laboratório de Biologia Florestal em 1937. *Publicações da Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas*, 6 (2): 155-301.

- SEABRA, A. F., 1943. Contribuições para o inventário da fauna lusitânica. *Insecta. Coleoptera. Mem. Est. Mus. Zool. Univ. Coimbra*, **142**: 1-152+XX.
- SERRANO, A. R. M., 1981a. Contribuição para o estudo dos coleópteros do Parque Natural da Arrábida. Coleção Parques Naturais, 9. Serviço Nacional de Parques, Reservas e Património Paisagístico, Lisboa. 87 pp.
- SERRANO, A. R. M., 1981b. Dados para a inventariação da fauna lusitânica: coleópteros novos para Portugal (*Insecta, Coleoptera*). *Bolm. Soc. port. Ent.*, **15**: 1-7.
- SERRANO, A. R. M., 1981c. Contribuição para o conhecimento de uma nova família de coleópteros em Portugal (*Insecta, Coleoptera, Pyrochroidae*). *Bolm. Soc. port. Ent.*, **20**: 1-3.
- SERRANO, A. R. M., 1982a. Coleópteros do Parque Nacional da Peneda-Gerês e da Reserva Natural das Dunas de S. Jacinto

- colhidos pelo Centro dos Jovens Naturalistas (1978 e 1980), (*Insecta, Coleoptera*). *Bolm. Soc. port. Ent.*, **23**: 1-12.
- SERRANO, A. R. M., 1982b. Coleópteros novos ou interessantes para Portugal (1ª nota). (*Insecta, Coleoptera*). *Bolm. Soc. port. Ent.*, **29**: 1-8.
- SERRANO, A. R. M., 1983. Contribuição para o inventário dos coleópteros de Portugal. Estação Agronómica Nacional, Oeiras. 269 pp.
- SERRANO, A. R. M., 1984. Coleópteros novos ou interessantes para Portugal (2ª nota) (*Insecta, Coleoptera*). *Bolm. Soc. port. Ent.*, **53** (II-23): 273-278.
- ZABALLOS, J. P. & JEANNE, C., 1994. Nuevo catálogo de los carábidos (*Coleoptera*) de la Península Ibérica. *Monografías S.E.A.*, **1**. 159 pp.

REVISTA IBÉRICA de *Aracnología*

Una de las propuestas aceptadas en la I Asamblea del Grupo Ibérico de Aracnología (GIA) celebrada en Zaragoza el 5 de julio pasado fue la publicación de una revista aracnológica. El proyecto se encontraba en preparación desde el pasado mes de noviembre de 1999. La primera entrega de la revista está prevista para diciembre de 2000 e incluirá los números 1 y 2.

Las características formales de la publicación son las siguientes:

Título: *Revista Ibérica de Aracnología*.

Periodicidad: Dos números/año - semestral.

Idioma: español (preferente), pero sin excluir otros como el portugués, inglés, francés o italiano.

Ámbito temático: Trabajos relativos a cualquier aspecto relacionado con la Aracnología *sensu lato*, incluyendo, desde el punto de vista sistemático, Acari y Pycnogonida. No se establecen limitaciones en cuanto al ámbito geográfico, ni disciplinar (Sistemática, Ecología, Biogeografía, Paleontología, etc.).

Estructura: la revista consta de un director y un comité editorial y científico.

Secciones de la revista:

Inicialmente la revista consta de dos secciones independientes:

1) Científica, que a su vez se divide en: a) Artículos y b) Notas y revisiones.

Artículos: consisten en trabajos científicos novedosos que habrán de respetar las Normas de Publicación previstas para el caso. Estarán sometidos al sistema de doble evaluación (interna y/o externa).

Notas y revisiones: incluye notas de carácter breve o ámbito limitado, trabajos de síntesis no estrictamente novedosos y en general aportaciones de interés que no puedan ser considerados como Artículos. En cada caso, el comité editorial valorará el sistema de evaluación a aplicar. Las Notas y revisiones deberán respetar las Normas de Publicación previstas para el caso.

El comité editorial podrá decidir el destino de los trabajos recibidos (Artículo o Nota/visión), en función de su contenido e interés.

2) Boletín.

Sección que incluirá información general sobre actividades, proyectos o eventos relacionados con la Aracnología y asuntos sociales del GIA, reseñas bibliográficas e información sobre recursos electrónicos disponibles; noticias, anuncios y tribuna abierta. Incluirá igualmente artículos de corte divulgativo o formativo y de carácter práctico.

Normas de Publicación: Pueden solicitarse a la dirección de la revista por cualquier medio.

Antonio Melic—GIA.
Avda. Radio Juventud, 37
50012-ZARAGOZA (ESPAÑA)

Tef. 976 324415
Fax. 976 535697
Email: amelic@retemail.es

